

AS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS POR MEIO DE RECURSOS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE PITÁGORAS – MA.

Joselina Almeida Diniz Cardoso.

Semed- Paço do Lumiar – joselinadiniz@hotmail.com

Lília Ferreira da Luz.

Seduc - MA – liliandaluz@hotmail.com

Walquiria Pereira da Silva Dias

Universidade Federal do Maranhão – wal_ps10@hotmail.com

RESUMO

Recursos didáticos diversificados que remetem ao lúdico são de grande importância na sala de aula. Assim como, é comum associarmos à pluralidade desses materiais didáticos a figura dos pedagogos. O binômio papel dos pedagogos e a aplicabilidade dos recursos didáticos para com alunos surdos surgem com o intento de ampliar conhecimentos destes alunos através dos jogos, das brincadeiras de acordo com os objetivos para tais atividades lúdicas. E é com esse objetivo de inclusão e de resgate do lúdico que este trabalho foi desenvolvido com alunos de Pedagogia, na disciplina da Língua de Sinais da Faculdade Pitágoras - Maranhão. Trabalhar o lúdico e construir recursos para exploração das potencialidades de alunos surdos sempre é um grande desafio, que dependerá do docente, como agente responsável pelo ensino, planos de ação, rotinas escolares e construção dos recursos didáticos de acordo com a realidade da turma, que tem a heterogeneidade como grande obstáculo.

Palavras-chave: Ludicidade. Recursos Didáticos. Educação de Surdos.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em ludicidade é válido ressaltar que é um recurso facilitador para uma educação inclusiva, em que todos sejam contemplados, pois este promove o desenvolvimento físico, social e cognitivo. O lúdico por fazer parte do cotidiano do sujeito em aprendizagem, é tratado como uma brincadeira sem objetivos, em que este sujeito brinca por brincar. No entanto, o manuseio desses materiais não é só ao contrário, aprende-se brincando, com liberdade e oportunidades desafiadoras e é isso que significa a inserção de uma metodologia diferenciada para alunos com e sem deficiência. Entretanto, a construção e o uso dos recursos para que se efetive o trabalho de forma lúdica, dependerá do empenho e dedicação do docente que é o agente direto nesse processo, garantido e contemplando os direitos de aprendizagem, incluindo e integrando o aluno surdo nos espaços educacionais, potencializando suas habilidades e competências.

2 LUDICIDADE NA SALA DE AULA

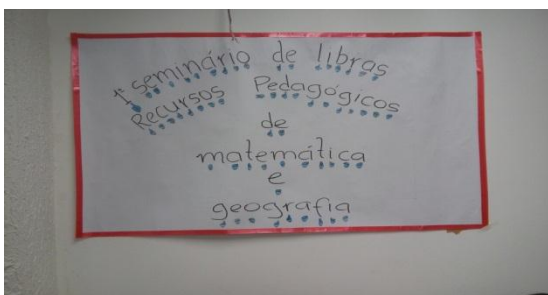
A ludicidade sempre esteve presente em diferentes espaços e para percebê-las nesses espaços se faz necessária a distinção entre jogos, brinquedos e brincadeiras. Para Friedmann (1992), a atividade lúdica compreende os conceitos de brincadeira, jogo e brinquedo. Segundo ela, brincadeira refere-se, basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar; atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (Friedmann, 1992). Partindo desse pressuposto se faz necessário perceber as possibilidades de adaptação dos recursos para o ensino dos surdos já que o lúdico induz naturalmente a diversão, exploração do novo e concretização de conhecimentos através do brincar.

Durante as aulas de Libras, com a duração de um semestre, os graduandos de Pedagogia fizeram pesquisas de recursos didáticos com possibilidade de adaptação e proporam objetivos e metodologias contemplando as especificidades do aluno surdo. Essas adaptações são relevantes, pois estas subsidiarão o desenvolvimento no aprendizado e contribuirão para garantir a educação para todos com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho (LDB 9394/96). Dentro da perspectiva de contemplação dos direitos de aprendizagem é preciso destacar também os entraves na educação dos surdos, pois muitos destes não conhecem a LIBRAS, estão em distorção idade série, a heterogeneidade em sala ainda é tratada como um dos grandes entraves nos dias atuais, mesmo que o ideal para a sociedade contemporânea seja a homogeneidade e isto é caracterizado como surreal, pois sempre teremos alunos em aprendizagem com diferentes características e especificidades que deverão ser tratadas com destreza, daí a necessidade de inclusão e integração não só do aluno com deficiência ou alguma necessidade educacional. Nesse sentido afirma Kramer (2007, p.20).

“Defendemos aqui o ponto de que os direitos sociais precisam ser assegurados e que o trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental. É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar)...”

Segundo Vygotsky (1994, apud unid 4, Pnaic, 2012), as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o que se diferencia, no desenvolvimento humano, é o seu percurso/ inserção social. Sendo assim os alunos surdos, assim como qualquer outro, deverão sim ser expostos ao lúdico e a variedade de recursos didáticos a fim de promover a aprendizagem.

Com as atividades propostas e realizadas na sala de aula no final do período, os alunos de Pedagogia realizaram uma exposição com todas as possibilidades de recursos, as imagens abaixo produzidas pelo autor apresentam alguns dos trabalhos.



Fonte: Elaborada pelo autor



Fonte: Elaborada pelo autor



Fonte: Elaborada pelo autor



Fonte: Elaborada pelo



Fonte: Elaborada pelo autor



Fonte: Elaborada pelo autor

CONCLUSÃO

O foco central do trabalho foi ampliar as possibilidades de uso de recursos didáticos de forma lúdica em uma perspectiva inclusiva e integradora, em que todos tenham direito ao aprendizado e a brincadeira.

Ao longo dos anos é perceptível a evolução em relação aos recursos utilizados na sala de aula para a educação dos surdos e isso se dá a partir da busca do docente na diversificação de sua prática pedagógica. Temos então a formação continuada deste docente como um ponto chave para a realização de um bom trabalho, realizado com metas e objetivos a serem alcançados culminando em uma aprendizagem significativa. As instituições de ensino superior também tem um papel de extrema relevância na formação destes futuros profissionais da educação, pois farão com que o graduando perceba que teoria e prática trabalham de forma conjunta ainda que as discrepâncias se façam presentes, que estes reflitam sobre temas importantes, dentre eles a inclusão, tão debatida e ainda com grande necessidade social de ser exercida. O processo de inclusão até hoje é visto como uma novidade, e é fato que ainda perceba-se a inclusão sem a integração muitas vezes associada a falta de formação para este ou aquele professor.

Daí a necessidade da prática realizadas em oficinas, seminários quando este ainda é um graduando e mesmo depois de formado nas chamadas formações continuadas, pois enquanto profissional da educação ao iniciar um trabalho de forma lúdica com uma brincadeira com seu aluno e isso independe da sua deficiência, também se permita brincar. Os cursos de graduação devem promover a conscientização que este futuro pedagogo também é um brincante e que ele não o fora apenas na infância, para que o uso desses recursos não seja realizado como obrigação, se faz necessário ainda inserir o lúdico nos cursos de formação continuada.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei 10.432 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Disponível em: < [http:// www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 30.09.2014.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ludicidade na sala de aula: ano 01 unidade 04 /



Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. [et al] **O direito de Brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta, 1992.

KRAMER, Sonia. A infância e a singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete et al..(org). **Ensino Fundamental de 9 anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.